

PEÇA TEATRAL – ROTEIRO TÉCNICO

Título: *Neguinho da Favela: De Que Vale o Crime?*

Gênero: Drama urbano, com interações musicais

Duração: 25 a 30 minutos

Cenário base: Favela / Rua / Trânsito urbano

Música: “De Que Vale o Crime” – Atitude Feminina

Temas: Juventude, trânsito, criminalidade, desigualdade social, perdas familiares.

CENA 1 – A LAJE

CENÁRIO: Laje na favela com vista para a cidade (representada com luzes de fundo piscando, som de trânsito).

LUZ: Tons quentes, luz baixa na frente, azul ao fundo simulando cidade.

SOM: Buzinas, som urbano, helicóptero distante.

AÇÃO: As meninas entram de capa preta e ficam todas juntas e o neguinho sai dentre elas.

Todos cantam...

Era só mais um neguinho da favela

Queria viver em paz um dia sair dela

Escapar do preconceito, ter prestígio ter dinheiro

Poder sair de casa sem precisar ter medo

Essa é só mais uma história de um rapaz comum

NEGUINHO (fala direta):

- Cês falam pra eu estudar...
- Que escola me dá emprego?
- Que diploma paga o leite da minha irmã?
- Esse papo só funciona para quem já nasce no topo...

Todos cantam:

Aos doze anos de idade ele já trabalhava

Saia cedo de casa pra rodoviária

Engraxar sapato, limpar pé de barão

Pra ajudar no sustento de sua família meu irmão

Seu pai um cachaceiro sem perspectiva de vida

Gasta tudo que ganha no boteco da esquina

A droga mais pesada é legalizada

Destrói lares, famílias e é facilmente encontrada
Te vicia pode até te levar a morte
Esquecido num leito de hospital
Cirrose, última dose do álcool letal
Só a morte te separa do vício fatal
Com quinze anos de idade parou seus estudos
Chegava cansado do trampo e não via futuro
Foi quando experimentou seu primeiro bec
fumou, prensou, pirou
moleque, como pode existir algo tão gostoso assim
certamente agora estou premeditando seu fim

CENA 2 – PLANEJAMENTO DO ASSALTO

Cenário: Esquina de rua, poste com fio de gato, sacos de lixo.

LUZ: Lâmpada piscando simulando poste, luz fria.

SOM: Motos passando, buzinas esporádicas.

LENGO (Alijanyson):

- Fala gurizada

CHUPIM (Vinicius)

- Fala Lengo

LENGO (Alijanyson):

- Hoje é no sinal da rotatória. Aquele carrão prata para todo dia ali, bem fácil.

CHUPIM (Kiwi)

- Relógio, Birico, cordão... é tudo nosso.
Eles que corram atrás de seguro, nós corremos de viatura. (com deboche)

NEGUINHO (Miguel):

- Gurizada deixa eu mandar o papo reto pro seis, tô querendo mais essa vida de crime não, morô? Cara, to novo, só quero é sair desse lugar e viver de boa!

LENGO (Alijanyson)

Oush Neguinho, que papo errado é esse?
Tá mudando de lado?
Vai trair sua família?

NEGUINHO (Miguel):

-Lengo, na boa, esse negócio de viver para o crime não dá certo não, todo mundo que amamos ou estão mortos ou em cana, não quero isso para mim não.

LENGO (Alijanyson):

- Neguinho, para com esse papo de gente rica. (irritado)

NEGUINHO (Miguel):

Estou pensando em voltar a estudar.

LENGO:

Nossa, tá sequelado mesmo -com deboche-

MALUZINHA (Nicole)

- Lengo, fica na sua. O neguinho é sonhador, todo mundo tá ligado nisso. Agora é crime querer ter uma vida melhor?

LENGO (Alijanyson)

- Só estou mandando a real, já tamo aqui pra tentar viver melhor, ou você acha que estudo mata a fome de alguém?

CHUPIM (Kauã):

- Família, bora parar com essa conversa fiada e vamo descer pro sinal fazer o que sabemos fazer.

MALUZINHA (Nicole)

- Nesse trampo eu não me meto não, morô? Cês sabem que com violação do trânsito eu não trabalho.

LENGO (Alijanyson)

- Já falamo disso, Malu. Pra trambar comigo não tem que ter medo da polícia rodoviária não.

MALUZINHA (Nicole)

- Você aqui de nós é o que mais paga multa por infração do trânsito. Também só paga porquê tem medo de ver o sol nascer quadrado.

MALUZINHA (Nicole)

- To vazando. Se cuida, neguinho.

LENGO

- Bora pra rua. Neguinho, cê vai na frente.

AÇÃO: Eles simulam se esconder. Sinal vermelho (luz vermelha intensa). Entram no “carro” (cadeiras representando bancos dianteiros). Gritam:

- Perdeu! Passa tudo! Bora!

MOTORISTA (Karen):

-Calma, calma! Tô passando!

Começa tocar a música tropa de Elite e entram os policiais.

POLICIAL COSTA (André)

- Perdeu, Perdeu! Levanta a mão.

POLICIAL PEREIRA (Juliana)

- Vai na frente que te dou cobertura.

Começa a troca de tiro, ninguém morre e ninguém é pego, mas roubam o carro.

POLICIAL PEREIRA

- Moça, você está bem? Pegaram alguma coisa sua?

MOTORISTA

- MEU CARRO, pegaram meu carro. Acabei de pagar a 3º parcela dele. □

POLICIAL PEREIRA

- Eles roubaram seu carro!? Não se preocupe, vamos atrás deles. E eu te garanto que terão entre 4 a 10 anos de reclusão, mais multa!

CENA 3- INFRINGINDO AS LEIS DE TRÂNSITO.

Cenário: Esquina de rua, poste com fio de gato, sacos de lixo.

LUZ: Lâmpada piscando simulando poste, luz fria.

SOM: Motos passando, buzinas esporádicas.

Passeavam tranquilas pela rua 2 amigos, Ritinha e Carlos, quando começam a escutar buzinas de carros e pessoas gritando “saíam da rua”.

No carro estava, Lengo, Chupim e Neguinho fazendo ultrapassagem e direção perigosa com carro roubado.

CARLOS (Adryan)

- Amiga, acho melhor nos apertarmos aqui na calçada, olha esse griteiro de longe.

RITINHA (Julia)

- Cuidado, pode ser arrastão.

(Encontram a motorista e conversam)

MOTORISTA (Karen)

- Gente! Meu Deus, ainda bem que encontrei vocês. Vocês não acreditam! Acabei de sair da delegacia. Três covardes me assaltaram, ameaçaram e roubaram meu carro.

RITINHA (Julia)

- Amiga, que terrível! Voc...

Ritinha é interrompida pelos três no carro, eles descem a rua e quase acertam os amigos.

MOTORISTA

- Foram eles! Meu Deus, ainda estão com o meu carro!

RITINHA (Julia)

- MEU DEUS, amiga... Que povo maluco! Quase nos acerta (com medo e assustada)

CARLOS (Adryan)

- Gente, temos que chamar a polícia, só ela para nos ajudar, alguém tem que pará-los, isso é crime!

RITINHA (julia)

- Da onde você tirou que isso é crime? Achava que era só sem-vergonhice.

CARLOS (Adryan)

- Também é crime! O Código Brasileiro de Trânsito, artigo 175, diz que é infração gravíssima usar o carro pra fazer manobra perigosa, derrapagem, arrancada brusca, freada violenta. Tem multa, suspensão da CNH e até apreensão do carro.

MOTORISTA (Karen)

- Verdade, amigo! E outra, tenho certeza que eles nem tem chn. Infração gravíssima! Com multa de R\$ 880,41.

RITINHA (Júlia)

- Nossa, como vocês sabem de tudo isso?

MOTORISTA (Karen)

puxa o Carlos ao seu lado e ambos dizem:

- Tiramos a nossa carteira de habilitação juntos!

CARLOS (Adryan)

- Só que ela é riquinha, né. Logo que pegou a carteira já comprou um carro.

MOTORISTA (Karen)

- Ai eu carrinho, roubaram. (voz trêmula e ar de choro)

RITINHA (Julia)

- Falando nisso, vou começar a auto escola. Já estou ansiosa.

Aproxima-se a polícia.

POLICIAL COSTA (André)

- Boa tarde, vocês viram para onde foi o carro que tava correndo feito doido?

Os amigos

-Para lá! (Cada um aponta para um lado)

POLICIAL COSTA (André)

- (□♂) Vocês realmente sabem pra onde eles foram?

MOTORISTA (Karen)

- Seu policial, eles pegaram meu carro, e na maior cara de pau vieram e quase nos atropelaram. COM O MEU CARRO.

MOTORISTA (Karen)

- Eu vi para onde eles foram, foram pra lá!

POLICIAL COSTA (André)

- Obrigado, vamos prender eles e pegar seu carro de volta.

(Policial Costa e amigos saem de cena. Com isso, Policial Pereira se aproxima da plateia)

POLICIAL PEREIRA (Juliana) - *troca de cena*

-Vocês sabiam que as penalidades para a direção perigosa incluem multa, suspensão do direito de dirigir (que pode variar de 1 a 12 meses) e apreensão do veículo. A multa pode ser de R\$293,47 e, em caso de reincidência, o valor pode ser dobrado. A suspensão do direito de dirigir pode ser aplicada por um período que varia de 1 a 12 meses, dependendo da gravidade da infração e da reincidência.

(Policial Pereira sai de cena e neguinho se aproxima)

CENA 4 – RUA DO ENCONTRO

Cenário: Rua calma da favela, mureta com pichação, poste de luz com fio exposto, som de ambulância ao fundo.

LUZ: Tom amarelado, início de entardecer, luz suave nos personagens centrais.

SOM: Batidas graves, som urbano ao fundo, diminui com a entrada do diálogo.

(AÇÃO)

MALUZINHA (Nicole): se aproxima cautelosamente de NEGUINHO (Miguel), que está sentado cabisbaixo na mureta, olhando o celular.

MALUZINHA (Nicole):

- Neguinho?
- É você, mano? Tá tudo bem? Tão dizendo que você tava com o pessoal que quase atropelou uns cara ali na rua...

NEGUINHO (Miguel): olha pra ela, visivelmente abalado.

- Malu... eu tentei sair fora. Eu avisei que não queria mais essa vida.
- Mas sair... é difícil demais. Sem contar a pressão que os moleques colocam em cima de mim

Maluzinha (Nicole):

- Difícil é ver amigo indo pra cova ou pro presídio.
- Eu te conheço desde criança, irmão... tu sempre foi o mais sonhador de nós.

NEGUINHO (Miguel):

- Sonhar aqui é crime, Malu.
- Mas... eu cansei de ver caixão e sirene.
- Tô cansado de ver mãe chorando e polícia batendo, to cansado de deixar minha irmã sozinha em casa pra me envolver nos trabalhos do Lengo.

(SOM DE MÚSICA DE FUNDO – TRISTE, SUAVE INSTRUMENTAL DE RAP)

NEGUINHO (Miguel): com emoção, levantando-se.

- Eu quero voltar a estudar...
- Terminar o ensino médio, fazer curso técnico... sei lá, algo que me tire disso aqui.

Maluzinha (Nicole):

- E o que te impede?
- Tá esperando o quê? Mais bala perdida?

NEGUINHO (Miguel):

- Queria ter coragem... e alguém que acredite em mim.

Maluzinha (Nicole): sorri, segura na mão dele.

- Então olha bem pra mim. Eu acredito. Eu to fechada com você.

NEGUINHO (Miguel)

- Tenho sorte de ter você, Malu...
- Sabe, acho que vou tirar minha CNH, esse vai ser meu primeiro.

MALUZINHA (Nicole)

- Fico feliz, Neguinho
- Agora vamos sair dessa rua. A polícia tá em ronda. Estão procurando pelo Lengo.

(Eles caminham juntos. Luz apaga lentamente enquanto caminha a cena.)

CENA 5 – O PRIMEIRO PASSO

Cenário: Sala simples, parecida com a do Detran comunitário. Quadro branco, cadeiras de plástico, cartaz com “Educação no Trânsito Salva Vidas” colado com fita.

Luz: Branca e suave.

Som: Leve ruído de ventilador, lápis escrevendo, vozes baixas.

(NEGUINHO está sentado, caderno na mão, ouvindo atentamente a PROFESSORA DE TRÂNSITO.)

PROFESSORA (Carol):

— Vamos revisar rapidinho, galera.

— Quais são os três tipos de infração de trânsito?

NEGUINHO (confiante):

— Leve, média, grave e gravíssima.

PROFESSORA (sorrindo):

— Muito bem. E dirigir sem habilitação?

NEGUINHO (de cabeça baixa, com leve vergonha):

— É crime.

(pausa)

— Já fiz isso. Mais de uma vez. Mas... nunca mais.

PROFESSORA (Carol):

— Você tá aqui hoje. Isso é o que importa.

— Lembram o que é direção defensiva?

RITINHA (Julia):

— É dirigir prevendo erro dos outros motoristas. Tipo, dirigir sempre com atenção.

PROFESSORA (Carol):

— Perfeito. Agora a última: o que fazer ao presenciar um acidente?

NEGUINHO (Miguel)

— Parar, sinalizar o local, ligar pro socorro, manter a calma.

(pausa, firme)

— Prestar ajuda.

(olha pra ela nos olhos)

— Porque fugir não apaga nada. Só piora tudo.

PROFESSORA (emocionada):

— Você tá pronto pra viver de verdade, Neguinho.

(Sinal da aula. Todos se levantam, cumprimentam a professora. Neguinho sai com passos leves, mochila no ombro. Sorriso discreto no rosto. A trilha começa suave, com acordes esperançosos.)

CENA 6 – A QUEDA DO GRUPO

NEGUINHO sai da aula com apostilas na mão. Ao fundo, gritos, barulhos de sirene. Tropas da polícia aparecem e rendem os comparsas de LENGU.

POLICIAL COSTA (gritando):

— PARADO! MÃO NA CABEÇA!

— VOCÊ TÁ PRESO POR DIREÇÃO PERIGOSA E DESOBEDIÊNCIA ÀS LEIS DE TRÂNSITO!

NEGUINHO (chocado, murmurando):

— Eles...

(LENGO tenta fugir de moto, sem capacete. Um carro corta a frente dele. Ele cai e é rendido.)

POLICIAL PEREIRA (Juliana):

— Pilotando sem habilitação, sem capacete, com a moto irregular e tentando furar bloqueio.

— Acabou, parceiro.

(LENGO é algemado. Ele olha de longe pra Neguinho, com ódio misturado a decepção.)

LENGO (Alijanysson):

— Sabia que era você.

— Você virou a cara pra gente.

NEGUINHO (sereno, encarando LENGO):

— Eu virei pra frente, Lengo.

— Pra direção certa.

(Luz fecha com sirenes ao fundo.)

CENA 7 – O PESO DAS ESCOLHAS

Cenário: Presos algemados em fila. Todos os comparsas do grupo, incluindo LENGGO. Cada um se levanta e dá uma fala direta ao público. Um a um, encaram a plateia.

CHUPIM (Kauã):

— Bebi e fui dirigir. Bati num carro com uma mãe e um bebê dentro.

— Eles morreram. Eu tô vivo... mas por dentro, não tô mais.

LENGGO (Alijanysson):

— Eu não tinha CNH. Fiz “racha” com os parceiro na quebrada.

— Um deles morreu...

LENGGO (Alijanysson):

— Sempre quis ser o rei da quebrada.

— Hoje sou só mais um número na cadeia.

(pausa)

— A lei do trânsito não perdoa.

— E eu ignorei todas as placas.

(Luzes diminuem. Todos os personagens da peça entram lentamente no palco.)

ENCERRAMENTO MUSICAL

(Todos de pé, em uma linha. Um por um começa a recitar versos curtos.)

(Instrumental da música “Construção” começa a tocar.)

NEGUINHO (Miguel):

— O crime parece caminho,

mas a vida tem cruzamento.

MALUZINHA (Nicole):

— A pressa é assassina.

Respeito é salvamento.

CHUPIM (Kauã):

— O volante na mão.

A escolha no peito.

LENGO (Alijanysson):

— Eu ignorei a seta...

Hoje vejo o defeito.

TODOS (juntos):

— No trânsito da vida,

quem ama... respeita.

Quem quer viver,

freia na hora certa.

(Luzes piscam como faróis. Foco em NEGUINHO, que ergue uma placa simbólica: “VOCÊ ESCOLHE O CAMINHO”.)